

ENCONTRO NO BAR

Foi o timbre especial de uma voz, entre tantas. Voltei devagar a cabeça, enquanto o amigo me falava, e procurei, sem saber porque, localizar a dona daquela voz. Mas o amigo contava uma coisa interessante, e minha atenção voltou para ele. Só alguns instantes depois, ouvindo, entre vozes de homem, uma risada clara de mulher, é que um nome me cruzou a cabeça como um relâmpago e me ergui da cadeira:

— Mariana!

Ela hesitou um instante, e quando meu nome saiu de sua boca nós já estávamos de pé, e abraçados. Pobre é a vida de um homem; mas é estranho como ele desperdiça riquezas, e nem se lembra mais. Se, passados tantos anos, eu tivesse ido encontrá-la sabendo que iria vê-la e ela também esperasse me rever, talvez não houvesse essa explosão de carinho tão intensa que parecíamos, entre os outros que nos olhavam surpresos, dois amantes que tivessem passado anos ansiando um pelo outro, e se buscando em vão. Não sei se ela sentiu, depois daquela efusão tão grande, a mesma estranheza que eu — se lhe acudiu subitamente a idéia que antes não éramos tão amigos assim, e não achou estranha a imensa alegria do encontro. Mas essa alegria era tão grande que não tinha necessidade de ser explicada, mesmo se o pudesse.

Nesse acaso dos encontros do mundo, que mistério é esse que faz se verem friamente duas pessoas que se deixaram com tanto carinho e saudade, e torna contrafeitos amigos de infância, mas também dá esse choque de prazer em velhos conhecidos escassamente cordiais? Ela estava bonita, talvez ainda mais bonita do que antes, mais dona de sua beleza. Há adolescentes e até moças que parecem não ser donas das próprias pernas, ou cujos olhos parecem um acaso,

ou são inconscientes de seus ombros. Nelas a beleza parece um acidente, a que são, no fundo estranhas; aconteceram-lhes aqueles ombros. Sabem apenas que são bonitas, mas não tomaram posse de si mesmas, são um fato demasiado recente e ainda instável, como um pássaro que se balança em um galho florido. Nessa mulher madura, a beleza está morando, a beleza não é um acidente fortuito, é sua maneira de ser.

Ela conta suas histórias, eu conto as minhas, mas toda essa multidão de pessoas e fatos que houve durante esse tempo em que não nos vimos tem apenas um sentido vago. Como se a gente entrasse num cinema para ver um filme qualquer e saísse, e então aquelas peripécias de amarguras e alegrias que iam nos interessando de minuto a minuto perdessem todo o sentido, nós dois retornando à rua da realidade. A realidade somos nós dois, amigos, felizes de nos encontrarmos. E seu movimento de cabeça, o gesto de sua mão ao segurar a minha que lhe apresenta fogo para o cigarro, o timbre de sua voz longamente extraviado, mas nunca perdido em minha lembrança — tudo é um belo reino que de súbito recuperei. Somos subitamente ricos um do outro, e conscientes dessa riqueza afetiva, com uma extraordinária pureza.

Quando saímos, e me atraso um instante para comprar cigarros, e a vejo assim de corpo inteiro, andando, firme e suave na sua beleza, siga-a um pouco mais devagar, para durante mais um instante ter o prazer de revê-la dos pés à cabeça, antes de lhe segurar o braço de velha amiga e lhe dizer, com uma franqueza instantânea que a faz rir: "Mariana, eu acho impossível uma pessoa viver sem vê-lo". E ela ri e agradece — pois já estamos na idade de poder dizer e ouvir, sem ilusões, as mais simples, e belas e graves tolices.

distrito do município de Limoeiro), dedicado a Willy Levin e Carlos Drummond, com dístico de Mallarmé, onde imagens do gênero surrealista eram organizadas com estrutura interna. Esse livro, de certa tendência cubista, causou algum choque na época, mas foi saudado com uma crítica compreensiva de Antônio Cândido.

Em 1942 nosso herói desce para o Rio, faz e vence um concurso para o Dasp (assistente de seleção) e ali funciona de 43 a dezembro de 45, quando faz e vence concurso para o Itamarati. Em 1945 publica outro livro de versos, "O Engenheiro", considerado mineralmente frio e muito xingado então pela "geração de 45". Em março de 47 é mandado para o consulado de Barcelona; ama o povo e as coisas da Catalunha e da Espanha, torna-se um verdadeiro entendido de corridas de touros, faz-se amigo de poetas e toureiros, vai a Madrid especialmente assistir a "alternativa" do grande Júlio Aparício, se acumpincha com Manolo Gonzalez, vê duas vezes Manolete, mas não é admirador do famoso Dominguin.

Um médico o aconselha, para se livrar da dor de cabeça, a fazer algum trabalho manual. Compra caixas de tipo e um prelo manual, edita 14 livros, traduz e faz traduzir nossos poetas modernos para o catalão e o espanhol, dá um curso de literatura brasileira na Universidade de Barcelona e realiza um alto e meritório trabalho de divulgação da cultura brasileira nas suas folgas do serviço consular; trabalho realmente sério e profícuo, de efeitos duradouros, cujos méritos devido à modéstia de João Cabral, nunca foram bem enaltecidos. Publica, então, um ensaio excelente sobre seu amigo o pintor Miró, e dois livros de versos, "Psicologia da Composição" e "O cão sem plumas", que apesar desse título de enjoado mau gosto é um livro da melhor poesia e marca uma "virada" em sua obra. Enfronha-se na cultura local a tal ponto que ainda agora ganhou um prêmio de 10 contos nos Jogos Florais da Catalunha realizados no IV Centenário de São Paulo.

Cruz F. C. (o Flamengo de lá) e muito emocionado recebeu no ano passado, juntamente com Café Filho, o título de sócio honorário.

Uma parte de sua infância foi passada no engenho Poço do Aleixo, na várzea de Tapacurá, município de São Lourenço da Mata. Possuidor de regular espírito de porco, ficou em 1930, aos 10 anos de idade, favorável à Revolução, contra toda a família. Saído do ginásio foi trabalhar numa companhia de seguros, a Aliança da Bahia, onde batia à máquina e fazia serviços de escritório, sempre censurado e desprezado pelo gerente; hoje tem a convicção de que trabalhava bem, e o gerente era louco, mas na ocasião foi dominado por imenso desânimo e sentimento de incompetência e inferioridade. Data de então uma dor de cabeça que o chateia horrivelmente até hoje, e tem resistido a vários tratamentos e operações. Ao fim de um ano deixou a companhia e ficou ajudando o pai, fazendo pequenos serviços, como revisão da revista da Associação Comercial; moravam no Monteiro, numa casa muito grande e teve tempo para todas as lentas volúpias da leitura.

Em 1940 foi trabalhar no Departamento de Estatística, descobrindo, então, que era um rapaz eficiente e ótimo funcionário, mas ao fim de ano e meio teve um "nervous breakdown" e ficou semi-interno no sanatório de seu parente, Ulisses Pernambucano, excelente psiquiatra e homem de cultura que Pernambuco perdeu tão cedo. Pouco antes viera ao Rio pela primeira vez, e Willy Levin o apresentou a Murilo Mendes, que leu alguns poemas seus, fez um artigo elogioso no "Dom Casmurro" e o apresentou a Carlos Drummond e Jorge de Lima.

Além de Willy Levin e Vicente Rego Monteiro, eram seus amigos de literatura no Recife, Ledo Ivo, Benedito Coutinho, Gastão de Holanda, Antônio Rangel Bandeira, Breno Acíóli, Tomás Seixas, José Otávio Freitas Júnior e outros, todos da revista "Renovação" que em 1940 realizou um Congresso de Poesia. Em 1942 publicou "Pedra do Sono" (título tirado de um

GENTE DA CIDADE



João Cabral, poeta

JOÃO CABRAL DE MELO NETO, nascido no Recife em 1920, é, como todo escritor nordestino, filho de um senhor de engenho (e advogado). Pelo lado materno é neto de um Carneiro Leão que foi professor da Faculdade de Direito. Para citar alguns parentescos, diremos que Manuel Bandeira é primo de seu pai e Gilberto Freyre é primo irmão de sua mãe. Fez os cursos primário e secundário no Colégio Marista, onde foi amigo de Antônio Maria que, no seu entender, se transformou em locutor esportivo para se consolar de seu fracasso como goleiro. Amigo de infância: Ademir, do que resulta em João Cabral, como em outros pernambucanos, uma tendência vascaína. João foi campeão juvenil (centro médio) do Recife pelo Santa

Quando é removido para Londres, tem ataques de saudades da Catalunha e se tranca para ouvir discos de canto flamengo. Em Londres o trabalho consular é extenuante, não lhe deixa nenhum tempo para escrever; todavia lê muito e frequenta clubes de cinema. Em agosto de 52 esse funcionário exemplar é chamado ao Rio e vítima, com mais quatro colegas, de um inquérito administrativo de natureza política; contra toda a lei o ministro João Neves o demite. Só agora, graças a um mandado de segurança concedido unânimeamente pelo Supremo Tribunal Federal, vai voltar ao Itamarati.

Durante sua disponibilidade vai com a família (mulher: Stela Maria, nascida Barbosa de Oliveira, sendo esse Barbosa o mesmo de Ruy; filhos: Rodrigo, Inês e Luís, de 8, 6 e 5 anos) para Pernambuco, fica no Recife, viaja saudosamente pelo interior e de volta ao Rio luta pela vida trabalhando na imprensa, é redator de "Flan" e depois secretário da redação de "Vanguarda", sob a direção de Joel Silveira. Em dois meses (janeiro e fevereiro de 1953) escreve um longo poema, "O Rio" ou "Relação da Viagem que faz o Capibaribe de sua Nascente à Cidade do Recife" e com ele ganha o prêmio de 100 contos do IV Centenário, sob rigoroso anonimato e graças a um excelente júri: Carlos Drummond de Andrade, Paulo Mendes de Almeida e Antônio Cândido. Diremos, para terminar, que o cefalálgico João, magro, pequeno e narigudo, é uma das grandes forças de nossa poesia e quem duvidar leia "Poemas Reunidos", que acabam de sair na Edição Orfeu; dentro de algum tempo José Olympio, sempre um grande editor, lançará suas poesias completas. Lembre-se, em louvor de Augusto Frederico Schmidt, que foi ele o editor espontâneo de "O Engenheiro".

João Cabral espera no ano que vem ser mandado para algum posto na América Latina; onde ele fôr o Brasil será respeitado e amado — e haverá poesia.

Última hora: perguntado sobre se aceitaria ser candidato à Academia, respondeu: "com todo prazer, se fôr na vaga do João Neves".

A POESIA É NECESSÁRIA



POEMA

DORA VASCONCELOS

*Eu não tive velocípede
Eu não tive rema-rema.
Só tive um triste boneco,
Mas amor eu tive.*

*Em festas eu não dancei
E jamais fui debutante.
Não ganhei prêmio de beleza,
Mas um amor eu tive.*

*Eu não aprendi piano,
Nunca soube jogar tênis,
Não frequentei clube de golfe,
Mas amor eu tive.*

*Não passei pela Europa
Nem tive automóvel, nunca
Nunca assinei uma ópera
Mas um amor eu tive.*

*Pelas ruas caminhei
Sempre com o mesmo vestido
Eu não pude ir ao "ballet"
Mas amor eu tive.*

*Viajei em muito bonde
Apertada entre dois gordos,
Eu me acordava às cinco horas
Mas meu amor eu tive.*

*Quem ganhou e quem perdeu?
Eu não sei mesmo dizer.
Outros tiveram outras coisas
Mas eu tive o meu amor.*

Dora Vasconcelos é diplomata, uma das raras mulheres da "carrière". Conselheira, exerce hoje as funções de Cônsul Adjunto em New York. Damos aqui o primeiro poema de seu livro "Palavra sem eco", publicado nas edições Hipocampo.

SOIRÉE

IBRAHIM SUED



Em uma recente exibição de cinema, o sr. e sra. Carlos Eduardo Sousa Campos, considerado o casal mais elegante do ano.

● **O EMBAIXADOR** e sra. Vasco Leitão da Cunha seguem para Bruxelas, onde serão os representantes diplomáticos do Brasil. Várias homenagens lhes foram prestadas. O embaixador e sra. Antônio de Faria ofereceram um elegante jantar em sua honra. No Vogue, duzentas figuras do "society" carioca se reuniram em uma noite de gala para o "botafora" desse simpático casal. A sra. Odete Leite Garcia lhe ofereceu um jantar também de "black-tie", vestido decotado e um "petit-comité".

● **ORGANIZADA** pelas sras. Austregésilo de Athayde, Francisco Figueira de Melo e Paulo Sampaio, acontecerá no próximo dia 2 uma exibição do filme "A Volta de Dom Camilo", em benefício das obras da construção da sede própria da Federação das Bandeirantes. Todo mundo vai comparecer. O sr. e sra. Gabriel Ferreira receberam amigos brasileiros e americanos para um "cocktail". O sr. Henry Kaiser Júnior esteve mais uma vez no Rio. Como vocês sabem, trata-se de "busines" automobilístico. Ele pretende montar uma fábrica de automóveis no Brasil, e veio acompanhado do sr. Ed Miller, que, no governo Truman, foi sub-secretário de Estado para negócios latino-americanos. Durante a estadia desses dois "big-shots" no Rio, o sr. e sra. Joaquim Monteiro de Carvalho ofereceram pequeno jantar. Chegou ao Rio, de Roma, a sra. Nicole Hime. De Roma, o príncipe Ali Khan seguiu para New York. E não aconteceu casamento...



O sr. e sra. Edward Ryan e o sr. Paulo Albuquerque, em uma festa de caridade.

● **A SENHORITA ÂNGELA ROXO**, no dia de seu aniversário, recebeu um "petit-comité" em sua residência para um simpático "cocktail". O sr. Benjo Arbib esteve presente. Fala-se que o casamento é para breve... Não posso deixar de lamentar, desta coluna, a reportagem que o famoso Leonard Mc Combe publicou no "Life", a respeito do Brasil. Nove páginas, que, pelas fotos, dão a impressão de que o Brasil é uma pequena republiqueta... O sr. Obe Sousa Carneiro, um dos bons partidos paulistas, continua vindo ao Rio. Parece que é amor mesmo... O sr. e sra. Afonso Penna Júnior festejaram suas bodas de ouro. Champanhota e tudo. Passou pelo Rio, a caminho de Porto Alegre, encerrando a viagem que fizeram pela Europa, o sr. e sra. Antônio Chaves Barcelos. Ela trouxe coleções de Fath, Dior e Balmain.

● **INTERNACIONAL**: Com uma festa em seu apartamento em New York, com a presença de artistas de Hollywood, e alguns brasileiros, entre eles o diplomata Luís Bastian Pinto, o sr. Bernardino Pereira festejou meio século de existência. Muita champanhota. A sra. Loly Sousa Dantas fez sucesso em New York. Estêve em Hollywood e participou de um jantar na residência de Mary Pickford, que, por incrível que pareça, ainda existe. O paulista Francis Sousa Dantas Forbes continua se deliciando com a "tacada" que deu de cento e cinqüenta milhões no café. Diariamente, é visto no "El Morroco", muito bem acompanhado, gastando o "stock" de champanhe "Dom Perrignon", que John Perona há anos vinha acumulando.

● **FLAGRANTES NOTURNOS**: Depois de uma festa em uma embaixada, no Vogue, o embaixador e sra. Francisco Negrão de Lima. O senador e sra. Arthur Bernardes Filho. Sr. e sra. Paulo Pinheiro Chagas, em um grupo. Com uma festa de gala, inaugurou-se a "boite" "Mênio". O sr. Roberto Seabra foi visto dançando de rostinho colado com uma conhecida paulista de quatrocentos anos. Dava impressão de estar apaixonado. Pelo menos aparentava... Dizem que um prócer mineiro manda flores diariamente para uma "girl" no elegante "show" "Fantasias e Fantasias", no Copa.

● **NOTÍCIAS RÁPIDAS**: O sr. e sra. Carlos Duran receberam amigos americanos para um simpático jantar. Parece que o sr. Henrique Tamm brigou definitivamente. A coisa não anda boa. Dizem que determinada viúva que faleceu em São Paulo deixou toda a sua fortuna para o sr. A. M... Devidamente festejado o aniversário da sra. Marcelo Garcia. A sra. Mercedes Fontana está em temporada no Rio. O sr. e sra. Batista Amaral (Pipa), como já noticiei, vão morar no Rio definitivamente e estão decorando o seu futuro apartamento da Avenida Atlântica. Chegou o novo embaixador da Venezuela, sr. Carnevalle. Trata-se de um dos mais experientados diplomatas de seu país. Hoje é só.



Durante a recepção em homenagem a Miss Elegante Bangu 1954, no Caiçaras, a senhorita Sônia Carneiro e a Elegante Bangu — 1953, sra. Corina Baldo C. de Almeida.